

**JAIR BOLSONARO E A PANDEMIA DE COVID-19 NAS CAPAS DA
CARTA CAPITAL E DA VEJA: ANÁLISE DE TRANSITIVIDADE DE
MANCHETES E LIDES**

**JAIR BOLSONARO AND THE COVID-19 PANDEMIC ON THE
COVERS OF CARTA CAPITAL AND VEJA: TRANSITIVITY ANALYSIS
OF HEADLINES AND LEADS**

Fábio Alexandre Silva Bezerra (UFPB)

fabes10@yahoo.com.br

Anderson Alves de Souza (UFPB)

andersondesouza@netscape.net

RESUMO: *Considerando o papel da mídia em criar representações de agentes sociopolíticos e de questões sociais complexas, é premente o desenvolvimento de práticas de leitura crítica (KELLNER; SHARE, 2008) para uma participação cidadã ativa e consciente. Nesse contexto, este artigo investiga como as revistas Carta Capital e Veja representaram Jair Bolsonaro, mais especificamente no tocante à maneira como (não) tem atuado no enfrentamento à pandemia de COVID-19. Para tanto, são feitas análises de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) de manchetes e lides das capas publicadas no período entre 05/03/2020 e 05/03/2021. Resultados gerais revelam postura de forte oposição da Carta Capital ao destacar a maneira irresponsável com que Bolsonaro (não) tem agido para combater a pandemia em nosso país. Apesar de também tecer críticas, a Veja, por sua vez, procede de maneira mais branda, utilizando-se de estratégias de nominalização e de relações oblíquas entre Bolsonaro e a pandemia.*

PALAVRAS-CHAVE: Jair Bolsonaro; COVID-19; capas de revistas; transitividade.

ABSTRACT: *Considering the role of the media in creating representations of socio-political agents and complex social issues, the development of critical reading practices (KELLNER; SHARE, 2008) for active and conscious citizen participation is paramount. In this context, this paper investigates how the magazines Carta Capital and Veja represented Jair Bolsonaro, more specifically with regard to the way he has (not) acted in fighting the COVID-19 pandemic. To this end, transitivity analyses are carried out (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) of headlines and leads of the covers published in the period between 03/05/2020 and 03/05/2021. General results reveal strong opposition from Carta Capital by highlighting the irresponsible way in which Bolsonaro has (not) acted to fight the pandemic in our country.*

Despite also being critical, Veja, in turn, proceeds in a more lenient way, using nominalization strategies and oblique relations between Bolsonaro and the pandemic.

KEYWORDS: Jair Bolsonaro; COVID-19; magazine covers; transitivity.

Que é mesmo a minha neutralidade senão a maneira cômoda, talvez, mas hipócrita, de esconder minha opção ou meu medo de acusar a injustiça? “Lavar as mãos” em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. Como posso ser neutro diante da situação, não importa qual seja ela, em que o corpo das mulheres e dos homens vira puro objeto de espoliação e de descaso?
Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia

Introdução

No contexto da sociedade contemporânea, constatam-se significativas demandas em termos de competências necessárias para lidar com o grande número de gêneros textuais produzidos, distribuídos e consumidos por uma gama cada vez maior de tecnologias digitais da informação e comunicação. Esse desafio ultrapassa contextos educacionais, alcançando outras esferas do cotidiano, como jornalismo, *marketing*/propaganda e comércio, visto que, imersos em universos comunicacionais fluidos (BAUMAN, 2000), somos instados/as a dar conta de novas exigências nas relações pessoais, sociais e de trabalho.

Essa realidade evidencia, de maneira inequívoca, a necessidade de entendermos como as tecnologias, os sistemas comunicacionais e os conglomerados midiáticos podem estar imbricados em um sistema que (im)possibilita a superação de relações de opressão, quer seja nos aspectos sociais, econômicos e/ou identitários. Considerando o impacto das mídias, especialmente as hegemônicas, em disputas político-eleitorais, já que “a política está diretamente ligada às relações de poder estabelecidas socialmente” (FERREIRA FILHO; ALMEIDA, 2021, p. 151), interessa-nos investigar como textos midiáticos têm representado o atual Presidente da República, especialmente em sua relação com a pandemia de COVID-19.

Jair Bolsonaro, nascido em São Paulo, em 1955, iniciou sua participação na política como vereador no Rio de Janeiro, em 1989, pelo Partido Democrata Cristão (PDC), após ter, ao mesmo tempo, enfrentado sérios problemas em sua carreira militar e conseguido projeção entre militares. Tendo sido inicialmente condenado por planejar atentados à bomba e posteriormente inocentado pelo Superior Tribunal Militar por maioria de votos, Bolsonaro passou para a reserva, com a patente de capitão. Cumprindo apenas metade do mandato de

vereador, por ter sido eleito deputado federal em 1990, seguiu na Câmara Federal, em seis mandatos consecutivos, até o final de 2018. Pautando sua campanha presidencial pelo “uso amplo de símbolos pátrios”, e pelo “tom conservador” (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2019, p. 137), bem como pelo “antipetismo, como anticomunismo renovado” (COELHO, 2020, p. 21), Jair Bolsonaro foi eleito, pelo Partido Social Liberal (PSL), em segundo turno, contra Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), com um total de 57.797.847 de votos (55,13%), tomando posse em 1º de janeiro de 2019 (CPDOC, 2021, s/p).

Em uma disputa eleitoral presidencial marcada pela influência massiva de várias mídias sociais e por vários protestos realizados por movimentos ligados à defesa de grupos minoritários devido a falas e posicionamentos do então candidato alinhados à extrema direita radical, Bolsonaro explicitou sua postura contrária aos direitos de povos indígenas e quilombolas, da comunidade LGBTQIA+, de mulheres e de negros/as. Mais recentemente, além dessas atitudes, a dissonância e a ineficiência no enfrentamento à pandemia de COVID-19 têm causado impactos consideravelmente negativos em sua avaliação pela população.

Apesar do apoio de “líderes do governo, grandes empresários, [e] aliados políticos [...] que pregam o fim do isolamento social e a reabertura do comércio” (SANTOS; FOSSÁ, 2020, p. 8), a desaprovação da maneira de Bolsonaro administrar o país alcançou seu maior índice histórico: 60%, segundo pesquisa XP/Ipespe, realizada entre 29 e 31 de março de 2021 (MORTARI, 2021). A doença, identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, teve seu primeiro caso confirmado em território brasileiro no dia 26 de fevereiro de 2020, em um homem que havia retornado da Itália. Tragicamente, após dezesseis meses, o país já atingiu o desolador número de 501.825 mortes¹ (BRASIL, 2021).

Compreendendo o papel e o poder das mídias na (des)informação da população, este artigo objetiva, de maneira geral, investigar como as revistas *Carta Capital* (CC) e *Veja* (VJ) representaram Jair Bolsonaro e a pandemia de COVID-19 por meio das manchetes e lides em suas capas. Esse objetivo geral se desdobra em objetivos mais específicos, a saber: 1) identificar as escolhas de transitividade para representar Jair Bolsonaro (e sua relação com a pandemia de COVID-19) na revista *Carta Capital*; 2) apontar as escolhas de transitividade para representar Jair Bolsonaro (e sua relação com a pandemia de COVID-19) na revista *Veja*; 3) discutir em que medida essas representações apontam para alinhamentos editoriais de apoio, de neutralidade ou de oposição a Jair Bolsonaro, especialmente quanto à avaliação sobre a condução de ações de enfrentamento à pandemia de COVID-19.

¹ Informação encontrada no site Coronavírus Brasil, mantido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

Para tanto, será utilizado o arcabouço teórico do Sistema de Transitividade descrito por Halliday e Matthiessen (2014), visto que a investigação das escolhas de transitividade oferece um relevante panorama sinóptico acerca da visão de mundo e da capacidade de representar informações sobre o desempenho de Jair Bolsonaro no enfrentamento à pandemia de COVID-19 em dois importantes, porém distintos, veículos de informação e formação de opinião pública. A seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa.

As revistas analisadas

Primeiramente, tendo em vista a necessidade de estimularmos a leitura crítica da mídia (KELLNER; SHARE, 2008), decidimos escolher revistas que, tendo a maior tiragem nacional em seus âmbitos editoriais, representassem veículos para discursos e contradiscursos (BEZERRA; ARAÚJO NETO, 2018) sobre a temática em análise. Seguindo esses critérios, chegamos às revistas CC e VJ. Em seguida, todas as capas das edições dessas revistas publicadas no período de um ano, entre 05/03/2020 e 05/03/2021, passaram por pré-análise para fins de recortes adicionais.

Foram incluídos na análise tanto os textos da chamada central das capas, isto é, manchete e lide², como os textos periféricos, localizados em sua parte superior. Como critério de seleção adicional, foram analisadas todas as orações que contêm o nome de Bolsonaro e suas derivações, tais como *bolsonarismo* e *bolsonarista*, assim como orações que fazem referência a ele por meio de pronomes ou expressões, tais como *ex-capitão*, e referências a instituições encabeçadas por ele como o *governo*, chegando-se ao resultado disposto no Quadro 1.

² Segundo Lage (2005, p. 73, grifo do autor), referindo-se a lide no termo original em língua inglesa, “o *lead* é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso; é tipicamente um parágrafo tópico, que se inicia pela sentença-tópico”. Sendo assim, o texto central de capa da revista é composto pela manchete (título em destaque, em letras maiores), seguida, logo abaixo, do lide (texto curto, em letras menores).

EDIÇÃO (DATA)	MANCHETE	EDIÇÃO (DATA)	MANCHETE
CC 1096 (05/03/20)	Economia infectada	CC 1124 (17/09/20)	Um coquetel de drogas contra a covid-19
CC 1097 (12/03/20)	O Brasil e o covid	CC 1125 (24/09/20)	Desligado do mundo
CC 1098 (19/03/20)	Chamem o estado	CC 1127 (08/10/20)	Estado a demolição
CC 1099 (26/03/20)	A ameaça Bolsonaro	CC 1129 (22/10/20)	A fé em um clique
CC 1101 (08/04/20)	Este posto não funciona	CC 1130 (29/10/20)	O exemplo chileno
CC 1102 (07/05/20)	Vírus, que vírus	CC 1132 (12/11/20)	Gangue no poder
CC 1103 (23/04/20)	Maia na mira	CC 1133 (19/11/20)	Renovação
CC 1104 (29/04/20)	Os vilões	CC 1134 (26/11/20)	Vida em liquidação
CC 1106 (14/05/20)	E lá vem eles	CC 1137 (17/12/20)	Suco contra o vírus
CC 1107 (21/05/20)	Impeachment	CC 1139 (07/01/21)	Sem vacina e sem rumo
CC 1108 (28/05/20)	Aguenta até quando?	CC 1141 (21/01/21)	Em guerra contra o Brasil
CC 1109 (04/06/20)	Galope ao desastre	CC 1143 (04/02/21)	Agentes do golpe
CC 1111 (04/06/20)	O cerco se fecha	CC 1145 (18/02/21)	Mamata fardada
CC 1113 (02/07/20)	O protetor e o mistificador	CC 1146 (25/02/21)	O misterioso caso da cloroquina
CC 1114 (09/07/20)	Infiltrados	VJ 2683 (22/04/20)	Quem manda sou eu
CC 1115 (16/07/20)	Os impostores	VJ 2710 (08/10/20)	Efeito colateral
CC 1120 (20/08/20)	Bolsonaro 1 e 2	VJ 2713 (08/11/20)	“Ele é um irresponsável”
CC 1122 (03/09/20)	Duelo em Copacabana	VJ 2722 (27/01/21)	A vitória da vacina

Quadro 1: Edições da *Carta Capital* (CC) e da *Veja* (VJ) selecionadas para análise

Fonte: Elaborado pelos autores

Antes de apresentarmos, brevemente, o Sistema de Transitividade que dá suporte às análises empreendidas, consideramos importante oferecer algumas informações editoriais sobre as revistas selecionadas. A revista VJ foi criada em 1968 por Roberto Civita, tendo Mino Carta como seu editor-chefe. Publicada semanalmente, a VJ já chegou a ter mais de um milhão de exemplares publicados por edição. Entretanto, de acordo com Yahya (2021), no fim de 2020, a soma de sua publicação impressa e do acesso por meio de assinaturas digitais havia caído para 261 mil. Em termos gerais, é importante ressaltar que se costuma associar a revista VJ a um alinhamento ideológico mais voltado para a direita no espectro político, enquanto que a CC é considerada como mais orientada para a esquerda (NETTO, 2019).

A revista CC, por sua vez, foi fundada, em agosto de 1994, pelo jornalista Mino Carta, sendo inicialmente publicada mensalmente, passando a ter periodicidade quinzenal em março de 1996. Em agosto de 2001, passou a ser publicada semanalmente. A CC tem sido avaliada como uma “voz dissonante” (SOUZA, 2019, p. 94), uma alternativa editorial às revistas semanais VJ e IstoÉ, não superando-as, contudo, em fatia de mercado alcançada.

Nas análises, seguindo modelo de notação utilizado por Halliday e Matthiessen (2014), as orações foram demarcadas pela barra dupla (||). Para facilitar a compreensão, foram mantidas orações não analisadas que lhes precediam e/ou sucediam³, isto é, seu contexto. No exemplo a seguir, portanto, apenas a oração *Bolsonaro cavalga no caos* foi

³ Além disso, por motivos de economia de espaço para produção deste artigo, utilizamos as seguintes abreviações e regras de notação: VJ (*Veja*) ou CC (*Carta Capital*), seguida do número da edição (Quadro 1); participantes dinâmicos/as (por exemplo, Ator) aparecem sublinhados/as; processos (por exemplo, Material) aparecem em **negrito**; participantes passivos/as (por exemplo, Meta) aparecem em *itálico*.

analisada: [VJ 1109] No pior momento da pandemia, quando o Brasil é o segundo epicentro mundial, os estados cedem e flexibilizam o isolamento social. || Bolsonaro cavalga no caos.||

A seguir, descrevemos, em linhas gerais, o Sistema de Transitividade, para, em seguida, apresentarmos os resultados da análise e a discussão dos dados obtidos.

Linguística Sistêmico-Funcional e Sistema de Transitividade

Em termos sistêmico-funcionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), a relação entre sistema linguístico e contexto é representada por meio de estratos (Fig. 1), como dimensões que se entrecruzam e se constituem mutuamente – isto é, *perspectiva sociosemiótica* (HALLIDAY; HASAN, 1989[1985]). Com base nessa hierarquia de estratificação, ao pensarmos no contexto de situação de produção dos mais diversos textos, ele é descrito a partir de uma relação de variáveis, quais sejam: campo, relações e modo. Considerando o escopo deste artigo, tratamos, de maneira breve, apenas da variável campo, configurada pela metafunção ideacional, que, por sua vez, é realizada, no estrato léxico-gramatical, pelo Sistema de Transitividade (vide seta na Fig. 1).

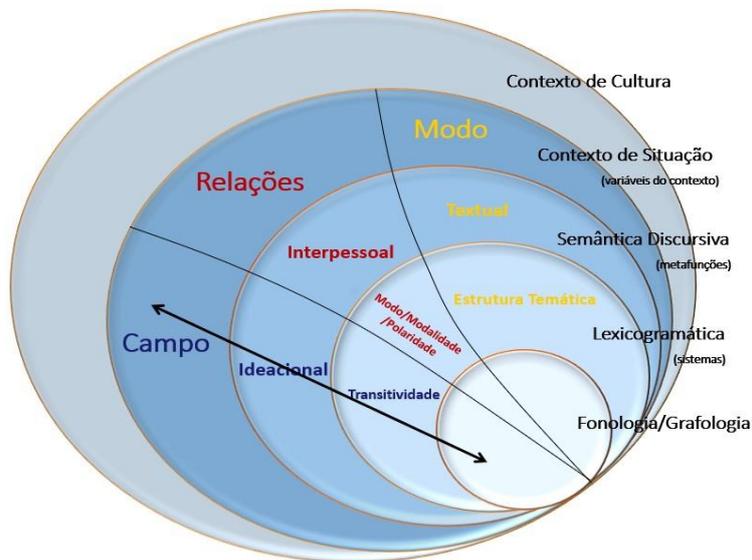


Figura 1: Hierarquia de estratificação

Fonte: adaptado de Halliday e Matthiessen, 2014

Como parte do potencial multifuncional da linguagem, a variável campo se refere “à atividade que está sendo realizada pelos participantes, à natureza da ação social que está ocorrendo, com objetivo específico” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 30), referindo-se, mais

especificamente, à representação das experiências, internas e/ou externas, a partir da mobilização do Sistema de Transitividade.

Esse sistema se estrutura, particularmente em relação aos significados experienciais, a partir da oração como unidade fundamental, que, por sua vez, se constitui de processos, participantes (e circunstâncias), cujo conjunto forma figuras. Essas, a depender do tipo de processo (isto é, da espécie de experiência sendo representada por meio de grupos verbais), referem-se a ações, eventos e acontecimentos, aos quais estão associados/as determinados/as participantes (grupos nominais), em circunstâncias específicas (grupos adverbiais) – cada um/a com seus termos particulares.

Por limitações de espaço, apresentamos, de maneira sinóptica, os processos, os/as participantes e as circunstâncias no Quadro 2, enfatizando apenas processos e participantes encontrados nos dados de análise. Sendo assim, não tratamos, neste artigo, dos processos comportamentais e existenciais, também descritos por Halliday e Matthiessen (2014).

PARTICIPANTE	PROCESSO	PARTICIPANTE	CIRCUNSTÂNCIAS
Ator: executa a ação	MATERIAL: representam eventos ou acontecimentos com ação material (por exemplo, <i>quebrar, construir, abrir</i>)	Meta: afetado/a pela ação	Em quaisquer orações, podem ser encontrados os seguintes tipos de circunstâncias (FUZER; CABRAL, 2014):
Exemplo: [CC 1141] Inimigos do plano de vacinação, <u>Bolsonaro e Pazuello</u> [Ator] mais uma vez sabotam [processo material] <i>a saúde</i> [Meta].			
Experienciador: sente ou percebe o evento mental	MENTAL: descrevem eventos de ordem cognitiva, perceptiva, desiderativa, ou afetiva (por exemplo, <i>gostar, saber, querer, ver</i>).	Fenômeno: o que é sentido ou percebido	Extensão: temporal ou espacial
Exemplo: [CC 1120] <u>Bolsonaro</u> [Experienciador] só pensa [processo mental] em 2022 [Fenômeno]			Localização: temporal ou espacial
Portador: possui a qualidade	RELACIONAL: atribuem qualidades e/ou identidades a participantes, sendo geralmente expressos pelos verbos <i>ser</i> e <i>estar</i> . Há três tipos de processo relacional: de atribuição, de identidade e de posse, sendo apenas o primeiro tratado neste texto.	Atributo: qualidade	Modo: meio, qualidade, comparação ou grau
Exemplo: [CC 1132] Mas <u>ele</u> [Portador] é [processo relacional] <i>peça do pai, capitão ideológico da "república das milícias"</i> [Atributo].			Causa: razão, finalidade ou benefício
Dizente: quem fala	VERBAL: referem-se a grupos verbais que realizam o ato de fala em suas diversas modalidades, inclusive metafórica (por exemplo, <i>dizer, falar, perguntar</i>)	Verbiagem: o que é dito Receptor: para quem se dirige	Contingência: condição, falta ou concessão
Exemplo: [CC 1098] A contaminação espalha-se pelo Brasil em velocidade recorde, mas <u>Bolsonaro</u> pede ao <i>Ministro da Saúde</i> <i>que atue de forma irresponsável,</i>			Acompanhamento: adição ou companhia
			Papel: estilo ou produto
			Ângulo: fonte ou ponto de vista
			Assunto

Quadro 2: Sistema de Transitividade

Fonte: adaptado de Halliday e Matthiessen, 2014

Considerando o Sistema de Transitividade, a partir da descrição dos processos que constituem as orações, dos/as participantes potencialmente envolvidos/as e das circunstâncias eventualmente associadas, empreendemos, a seguir, a análise e a discussão dos dados obtidos.

Análise e discussão dos resultados

Esta seção está organizada da seguinte maneira: a primeira subseção indica como Jair Bolsonaro foi representado, nas capas selecionadas da CC, como agente em processos materiais, mentais, relacionais e verbais, além de identificar representações suas como participante a quem esses tipos de processos são direcionados. A segunda seção, por sua vez, apresenta resultados da análise de transitividade das capas selecionadas da VJ. Considerando a quantidade marcadamente menor de capas analisadas da VJ, segundo os critérios de recorte, organizamos seus resultados em duas categorias: uma para processos em que Bolsonaro é Ator; outra, para os demais processos.

Representações de Jair Bolsonaro nas capas da *Carta Capital*

Iniciando as análises pelas orações com processos materiais, identificamos um grupo significativo no qual *Bolsonaro é Ator em processos de destruição*, sendo a categoria mais frequente. O primeiro exemplo (CC 1104) sintetiza o tamanho da tragédia vivida com a ascensão de Bolsonaro e de Moro ao poder, conferindo tom negativo para o que ainda estaria por vir por meio da metáfora do precipício. Os cinco exemplos seguintes, por sua vez, dizem respeito à atuação desastrosa de Bolsonaro como Ator no comando do “combate” à pandemia de COVID-19.

[CC 1104] Não importa saber quem fala a verdade. || O consórcio Moro-Bolsonaro, agora desfeito, **empurrou** o Brasil no precipício. || Quem se dispõe a recolher os destroços?

[CC 1109] No pior momento da pandemia, quando o Brasil é o segundo epicentro mundial, os estados cedem e flexibilizam o isolamento social. || Bolsonaro cavalga no caos. ||

[CC 1129] A guerra das vacinas: || Preso à ideologia e a seus apoiadores mais fanáticos, Bolsonaro barra o imunizante chinês. || Os governadores prometem levar a batalha ao supremo tribunal.

[CC 1141] || Inimigos do plano de vacinação, Bolsonaro e Pazuello mais uma vez **sabotam** a saúde. ||

[CC 1102] || Para espanto e chacota do mundo, Bolsonaro e seu séquito **insistem em minimizar** a pandemia. || Sem coordenação e sem dados precisos, o Brasil fica entregue à própria sorte.

[CC 1106] COVID-19: O Brasil é, oficialmente, o segundo em mortes diárias. || Mas o governo e seus apoiadores **continuam a menosprezar** a tragédia. ||

Outro grupo de orações encontrado diz respeito a *Bolsonaro como Ator em (ou apoiador de) ações políticas e econômicas para benefício próprio*. Como Presidente da República, Bolsonaro está consciente de que seu cargo tem natureza essencialmente política, no qual está exposto às intempéries do jogo do poder, que podem, inclusive, provocar sua destituição, como exemplifica o golpe político contra Dilma Rousseff em 2016.

Dessa maneira, determinado a permanecer no poder, Bolsonaro é representado como Ator em ações de movimentação política para assegurar sua permanência no cargo presidencial, especialmente no caso da substituição de Rodrigo Maia, então Presidente da Câmara dos Deputados, e da troca de favores e da concessão de benesses econômicas por Bolsonaro, como exemplificam as seguintes orações – prática comum em governos alçados ao poder pelo apoio maciço de agentes do mercado financeiro (FAIRCLOUGH, 1989; HOBSBAWN, 1989).

[CC 1103] || Com medo da cassação, Bolsonaro investe contra o *Presidente da Câmara*, || Bolsonaro negocia com o *Centrão* || e Bolsonaro até **ressuscita** *Roberto Jefferson*. ||

[CC 1120] || Em público, Bolsonaro afaga *Paulo Guedes e os mercados*. || Em particular, Bolsonaro abandona a *agenda ultraliberal que o elegeu*, || Bolsonaro abraça a *popularidade momentânea* || e Bolsonaro só pensa em 2022.

[CC 1146] *Petrobras: Na briga entre o mercado e o ex-capitão, os interesses da estatal ficam em segundo plano.* || Para acalmar os ânimos, o governo oferece em troca a *venda da Eletrobras*.||

|| Bolsonaro torra *dinheiro público* com o placebo || e Bolsonaro beneficia *empresários amigos*.||

Os próximos exemplos também se enquadram na temática de ações econômicas para benefício próprio, mas, nestes casos, o Presidente não é representado como Ator, figurando no apoio aos militares, que ocupam “cargos em diferentes áreas do governo Bolsonaro, como cadeiras em ministérios e na chefia de empresas estatais” (MACHADO, 2021, s/p). Também percebemos apoio ao conhecido *Centrão*, grupo político composto por um grande número de deputados/as conhecidos/as por negociar aprovação de leis importantes para o governo em troca de verbas parlamentares e de importantes posições dentro do Executivo e do Legislativo.

[CC 1106] || Amarrados a Bolsonaro, os militares tiram proveito do governismo || e inibem quem tenta enfrentar o ex-capitão.

[CC 1145] || Decisivos na eleição de Bolsonaro, os militares submetem o estado a seus interesses.||

[CC 1143] Congresso: || Com ajuda pesada de Bolsonaro, o "Centrão" toma o poder || e já **bota** *seus planos* na praça.|| Agora o impeachment fica mais distante.

As próximas ocorrências, mesmo não tendo Bolsonaro como Ator, são igualmente relevantes por retratarem não apenas o apoio que militares e agentes públicos prestam a Bolsonaro, mas também o papel de “cães de guarda” que desempenham em sua luta pela permanência no poder.

[CC 1113] || O Procurador-Geral Augusto Aras investe contra *os inimigos de Bolsonaro*.|| Decotelli, o breve, prova: a mentira tornou-se regra.

[CC 1106] || Amarrados a Bolsonaro, os militares tiram proveito do governismo || e **inibem** quem tenta enfrentar o ex-capitão.

[CC 1114] || Como a máquina bolsonarista domina as polícias.|| E o cerco às milícias cariocas após a prisão de Queiroz.

Em um regime democrático, é fundamental que o direito de se contrapor a qualquer governante seja respeitado e protegido. O uso (e abuso) do poder e da máquina administrativa por agentes públicos para perseguir e ameaçar opositores/as do governo configura-se como um sério atentado à liberdade de expressão, elemento essencial para a manutenção da justiça e da soberania popular de uma nação.

Apesar de termos identificado apenas duas ocorrências de processos mentais nas capas analisadas, consideramos importante mostrá-las, por sua relevância temática.

[CC 1145] Armas: || Bolsonaro cogita *da sua própria milícia* quando propõe que o Brasil se arme.||

[CC 1120] || Em público, [Bolsonaro] afaga Paulo Guedes e os mercados. || Em particular, [Bolsonaro] abandona a agenda ultraliberal que o elegeu, || [Bolsonaro] abraça a popularidade momentânea || e [Bolsonaro] só **pensa em 2022**.||

O primeiro exemplo diz respeito às ideias de Bolsonaro no sentido de facilitar e ampliar o acesso a armas de fogo, especialmente entre apoiadores/as ligados/as a forças paramilitares e a clubes de tiros. O segundo caso tem como Fenômeno a eleição presidencial de 2022, apontando, novamente, sua preocupação em proteger seus próprios interesses políticos.

Em período de profunda crise sociopolítica e econômica, durante gravíssima situação de saúde pública mundial, era de se esperar que o chefe do Poder Executivo focasse suas preocupações e seus planos e anseios em soluções para o bem coletivo. Apesar de as orações nas edições CC 1145 e 1120 não serem citações diretas de falas de Bolsonaro, é parte inerente às análises textuais com base em pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, que sejam consideradas informações do contexto, que, frequentemente, precisam ser incorporadas pelo/a próprio/a analista a fim de imprimir maior complexidade às análises.

Diante dos últimos acontecimentos, e das falas em mídias televisivas e sociais, o macrocontexto de investigação nos permite apontar, como indicam as orações analisadas, que a inquietação maior de Bolsonaro parece consistir, como anteriormente apontado, em proteger seus interesses pessoais de manutenção do poder (bélico e político). Dessa maneira, representaria o que Amaral (2021) descreve como o sujeito idiota⁴, que “é desprovido de preocupações sobre as demandas propostas enquanto exigências coletivas que seriam orquestradas ao bem-comum” (p. 2), e cujos comportamentos ficam “restritos às ordens privadas de atender quase que com exclusividade os interesses pessoais ou, no máximo, às pautas do seu eleitorado” (p. 10).

Assim como os processos materiais e mentais, os processos relacionais encontrados nas capas da revista CC apontam para a representação negativa de Bolsonaro no que tange a seus atributos. No exemplo CC 1132, Bolsonaro é representado como *capitão ideológico da "república das milícias"* na posição de Atributo de seu próprio filho, o Senador Flávio Bolsonaro, investigado por um suposto esquema de desvio de verba pública, conhecido como “rachadinha”, em seu gabinete como deputado estadual. O Atributo aponta para a ligação de Jair Bolsonaro com grupos milicianos no Rio de Janeiro, que, segundo a reportagem, são geralmente compostos e chefiados por ex-policiais expulsos de suas corporações por prática de atos ilícitos.

[CC 1132] A denúncia contra Flávio Bolsonaro aponta enriquecimento ilícito e elo com um miliciano assassino. || Mas ele é peça do pai, capitão ideológico da "república das milícias".||

[CC 1122] || A justiça e a polícia **viram** armas no confronto de vida ou morte entre Witzel e o clã Bolsonaro.||

[CC 1125] || Em um ano e nove meses, a única estratégia do Itamaraty de Bolsonaro foi a subserviência a Trump.|| Resultado: o Brasil torna-se inconfiável na diplomacia e perde relevância e dinheiro.

O exemplo CC 1122, por sua vez, também aponta para a influência que Bolsonaro exerce sobre a Justiça e as forças policiais do Rio de Janeiro, que, supostamente, teriam provocado a destituição do cargo do ex-governador Wilson Witzel por alegada corrupção e lavagem de dinheiro. A terceira ocorrência (CC 1125) ilustra crítica à posição do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, isto é, Itamaraty, por sua sujeição servil em relação ao governo estadunidense chefiado pelo ex-Presidente Donald Trump, que, como aponta a

⁴ Neste artigo, utilizamos a conotação que deriva “de *idion*, do grego, e se refere aos sujeitos exclusivamente voltados aos aspectos privados enquanto manifestação individual” (AMARAL, 2021, p. 2, grifo do autor).

reportagem, teria levado o Brasil a perder prestígio e influência política e econômica no cenário internacional.

Quanto aos processos verbais, foi encontrada uma ocorrência envolvendo Bolsonaro como Dizente. Em consonância com as demais representações negativas a seu respeito, Bolsonaro é representado atuando de maneira imprópria para o cargo que ocupa.

[CC 1098] || A contaminação espalha-se pelo Brasil em velocidade recorde, || mas **Bolsonaro pede** ao *Ministro da Saúde* || *que atue de forma irresponsável*, || enquanto o filho Eduardo aponta uma impossível culpa chinesa. Enfim, um confronto: os painéis multiplicam-se.

Essa ocorrência diz respeito ao fato de Bolsonaro ter pedido ao então Ministro da Saúde Henrique Mandetta que moderasse seu posicionamento acerca da medicação cloroquina e do distanciamento social como ajuda na prevenção ao coronavírus. Como é sabido, eventualmente Mandetta demitiu-se do cargo devido a divergências como essa.

Como já apontado, nossas análises também incluíram orações que se tratavam de *representações de outros agentes contra Jair Bolsonaro*. Apesar de a grande maioria dos processos que fazem menção a Bolsonaro nas capas da revista CC representá-lo atuando como Ator, a análise revelou algumas orações materiais em que Bolsonaro ocupa a posição de Meta, principalmente em processos encabeçados por agentes sociais que tentam frear o avanço do Presidente. A primeira ocorrência (CC 1096) é bastante significativa porque encontra-se na primeira matéria de capa relativa ao surgimento do coronavírus.

[CC 1096] O coronavírus paralisa os negócios no planeta e leva pânico aos mercados. || No Brasil do PlBinho, ainda [nós] **enfrentamos** *outra epidemia, o Bolsonavírus*.||

O processo material *enfrentamos*, seguido da Meta *outra epidemia, o Bolsonavírus*, evidencia a posição da revista em relação ao perigo que Bolsonaro representaria para o enfrentamento da pandemia, a saber: negacionismo da ciência; disseminação de *fake news* (estratégia amplamente utilizada em sua campanha presidencial); minimização da periculosidade do vírus; recusa a comprar vacinas; recomendação de medicamentos ineficazes; sabotagem de medidas de segurança, tais como uso da máscara e distanciamento social; interferência indevida na atuação do Ministério da Saúde, etc.

Outros exemplos de processos materiais em que Bolsonaro e/ou seus asseclas são representados como Meta em ações de enfrentamento são apresentados a seguir, com o Supremo Tribunal Federal (STF) na posição de Ator.

[CC 1108] Hecatombe à brasileira: O país ultrapassa os Estados Unidos em mortes diárias, torna-se o epicentro mundial da pandemia e caminha a passos largos para uma tragédia ainda maior, com a interiorização do vírus. A mídia internacional não esconde o espanto e a indignação e elege o ex-capitão como a maior ameaça à saúde do planeta. || O STF, um dos poderes coniventes com tudo que aconteceu, **enfrenta Bolsonaro e suas milícias**.|| irá até o fim?

[CC 1111] Acharam o Queiroz. A prisão do ex-PM em São Paulo aumenta a pressão sobre Bolsonaro e seus filhos. A rachadinha é só um ponto da investigação. Golpe no golpismo. || O STF resolve **dar um basta nas constantes ameaças das milícias bolsonaristas**, estridentes, mas cada vez menos representativas.||

Estas duas ocorrências dizem respeito, mais particularmente, à ação do Ministro do STF Alexandre de Moraes que deu início ao processo que passou a investigar ameaças e ataques de grupos bolsonaristas contra princípios constitucionais e instituições brasileiras, inclusive contra o próprio STF. O processo ainda tramita no STF, pelo qual foi ordenada, recentemente, a prisão do Deputado Federal Daniel Siqueira por insultos e ameaças contra o STF e outras instituições democráticas. A análise também revelou que outra frente de batalha contra Bolsonaro surgiu no campo da política, especialmente no período das eleições para prefeito e governador, realizadas em novembro de 2020.

[CC 1132] Eleições: || Os candidatos apoiados por Bolsonaro caem pelas tabelas || e a “nova política” padece de morte precoce nas disputas municipais.

[CC 1134] Eleições: || Contra o bolsonarismo e a reação tradicional, a oposição progressista une-se por cima de interesses partidários e disputas paroquiais.||

[CC 1133] DESAFIOS: Manuela D’Ávila enfrenta em Porto Alegre o reacionarismo, o machismo e a misoginia. || Em Fortaleza o pedetista José Sarto tem tudo para **selar a mais retumbante derrota do bolsonarismo**.||

Segundo a CC, um dos indicadores do enfraquecimento da influência de Bolsonaro foi o fato de a maioria dos/as candidatos/as apoiados/as por ele nas grandes cidades não terem alcançado êxito na eleição. Outro indicador foi a formação de blocos de oposição na Câmara dos Deputados e no Senado, compostos por vários partidos políticos contrários ao governo. Ainda é cedo para saber se esses grupos de oposição terão algum sucesso em sua empreitada de conter o avanço do bolsonarismo, mas, de acordo com a revista, eles têm conseguido algumas vitórias junto ao STF, com petições que procuram barrar decretos presidenciais nocivos ao país, tais como a expansão do acesso a armas de fogo.

Representações de Jair Bolsonaro nas capas da *Veja*

De forma (nem um pouco) surpreendente, ao contrário da revista CC, a revista VJ publicou, no período analisado, apenas quatro matérias de capa fazendo menção verbal a

Bolsonaro. De todas as ocorrências, apenas uma mostra *Bolsonaro como Ator*, em um complexo oracional com os processos materiais *contrariar*, *demitir* e *sinalizar*, conforme pode ser visto a seguir: [VJ 2683] || Numa aposta de alto risco, **contrariando** a ciência no momento em que o número de mortes por coronavírus começa a subir, || Jair Bolsonaro demite Luiz Henrique Mandetta || e **sinaliza** um relaxamento da quarentena no combate à Covid-19. ||

Os três processos materiais que têm Jair Bolsonaro como Ator têm carga semântica relativamente branda, se comparados com os processos materiais presentes na CC. Com referência aos eventos representados nas orações *contrariando a ciência* e *o número de mortes por coronavírus começa a subir*, é importante destacar que a relação de agentividade ergativa entre esses eventos é colocada de forma bastante oblíqua. Um refraseamento mais congruente seria algo como: “Ao **contrariar** a ciência, Bolsonaro provoca o aumento do número de mortes por coronavírus”; ou ainda: “Ao **contrariar** a ciência, Bolsonaro faz aumentar o número de mortes por coronavírus”. O refraseamento de orações para efeitos de explanação analítica é um recurso bastante utilizado por linguistas sistêmico-funcionais uma vez que nos permite questionar representações e desvendar outras possibilidades de realização nos textos em análise (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Essa ferramenta analítica assume destacada relevância ao discutirmos as representações da VJ aqui investigadas ao considerarmos que as análises dos dados revelaram o uso constante que a referida revista faz de nominalizações para atenuar suas representações negativas do Presidente.

Ademais, o uso da nominalização *morte*, em vez do processo material *morrer*, possibilita a omissão do Ator, ou seja, as pessoas que estão morrendo são invisibilizadas. Essa estratégia também faz crer que o aumento no número de mortes é algo natural, não sendo impulsionado pela incompetente (in)ação de autoridades brasileiras nesse contexto. Portanto, um refraseamento apontaria o seguinte: “Bolsonaro contraria a ciência e [ele] **conduz um grande número de pessoas a morrer** por coronavírus”. Neste refraseamento, Bolsonaro é Ator do processo *contrariar*, mas Iniciador, isto é, agente causador (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) do processo *causar pessoas a morrer*. Fairclough (1989) adverte que o modo como a mídia representa causalidade e agenciamento é uma forma poderosa de influenciar leitores/as e favorecer certas interpretações em detrimento de outras.

De modo semelhante, a oração “Jair Bolsonaro demite Luiz Henrique Mandetta” representa este evento de forma branda e meramente burocrática. Podemos comparar essa representação da VJ com a seguinte oração da CC 1141, “Inimigos do plano de vacinação, Bolsonaro e Pazuello mais uma vez **sabotam** a saúde”. A representação da CC se mostra

mais precisa ao abordar as graves consequências das ingerências de Bolsonaro no âmbito da atuação do Ministério da Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. O mesmo abrandamento semântico pode ser visto com relação à terceira oração material com Bolsonaro como Ator, [Bolsonaro] **sinaliza** *um relaxamento da quarentena* no combate à Covid-19. O uso da nominalização *relaxamento* em vez do processo *relaxar* ameniza novamente o nível de gravidade da ação do Presidente. Uma forma mais congruente seria “Bolsonaro **relaxa** *a quarentena*”; ou, comparando ainda com a representação anterior da CC: “Bolsonaro **sabota** *a quarentena*”.

A próxima ocorrência de oração material envolvendo Bolsonaro evidencia estratégia da VJ para, mesmo tecendo crítica ao governo federal, não o implicar como Ator, posicionando-o apenas como elemento circunstancial: [VJ 2722] O início da imunização contra a Covid-19 no Brasil é uma conquista da ciência sobre o negacionismo, pode ser um alento para a economia e || **aumenta** *a pressão da opinião pública* em Jair Bolsonaro. || Igualmente, o uso da nominalização *pressão* em vez do processo *pressionar* e sua relação oblíqua com a nominalização *negacionismo* na frase anterior amenizam o tom negativo da representação da VJ sobre Bolsonaro. Um possível rephraseamento seria: “a opinião pública (a população!) **pressiona** *Bolsonaro* cada vez mais por negar a ciência”. Nesse rephraseamento, Bolsonaro seria configurado como Meta, isto é, participante capaz de ser afetado pela manifestação da vontade popular, e não como elemento circunstancial periférico ao processo.

Tratando, agora, de *Bolsonaro como participante em outros processos*, a primeira ocorrência se dá por meio do processo relacional *mostrar* em uma oração subordinada, de que também participa o governador de São Paulo, João Dória, a saber: [VJ 2710] No momento em que a ciência cumpre o seu papel e está cada vez mais perto de uma vacina contra a Covid-19, só a política pode atrapalhar, || como **mostra** a polêmica entre o presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Dória. || A segunda ocorrência é mais relevante para os objetivos de nosso estudo, pois mostra Bolsonaro como alvo de censura de João Dória por meio do processo verbal *criticar*: [VJ 2713] Em entrevista exclusiva, João Dória comenta pela primeira vez a polêmica da CoronaVac || e [ele] **critica** de forma dura *a comemoração de Jair Bolsonaro pela interrupção dos testes com a vacina*. ||

Apesar de nossa pesquisa ter revelado a preferência da VJ em amenizar suas representações de Bolsonaro, não parece contraditório que ela tenha dado bastante destaque à matéria de capa em que João Dória critica Bolsonaro, chamando-o de irresponsável. Como mencionado anteriormente, a revista VJ é vista por muitos como uma publicação de viés

ideológico de centro-direita (NETTO, 2019), tendo seu apoio a candidatos do PSDB já sido objeto de algumas pesquisas científicas (GUILHERME, 2013; MENEGUELLI, 2015).

Considerações finais

Diante dos grandes desafios enfrentados, em contexto nacional, durante a pandemia de COVID-19, especialmente no contexto da falta de planejamento eficiente e objetivo sobre a vacinação de um contingente populacional de dezenas de milhões de brasileiros/as, objetivamos, nesta pesquisa, descrever e discutir como Jair Bolsonaro foi representado pelas revistas *Carta Capital* (CC) e *Veja* (VJ), em face de seus posicionamentos discursivos e suas (in)ações frente à gravíssima situação de saúde pública atual.

No tocante aos dois primeiros objetivos específicos desta pesquisa, quais sejam identificar escolhas de transitividade na representação de Bolsonaro diante da pandemia pelas revistas CC e VJ, podemos apontar que a CC demonstrou um evidente posicionamento de oposição ao Presidente da República, destacando ações e posicionamentos contrários à ciência, à vacinação, ao uso de máscaras e ao distanciamento social. A revista VJ, por sua vez, apesar de também ter tecido críticas a Bolsonaro, decidiu representá-lo muito raramente em manchetes e lides, especialmente quando comparamos suas únicas quatro (4) capas, no período de um ano, com as trinta e duas (32) capas da CC. Ademais, quando o fez, optou por um tom mais brando, com representações de relações apenas oblíquas entre Bolsonaro e a pandemia de COVID-19, por vezes posicionando-o apenas como elemento circunstancial, em vez de Ator nessas ações de significativo impacto nacional, e também internacional.

Por fim, enfatizamos que, mesmo diante dos inúmeros protestos, nas ruas e na internet (particularmente nas redes sociais), Bolsonaro segue enfatizando um discurso negacionista, de não integração, de ordem autoritária, que evidencia uma governabilidade que “tem se pautado por estratégias que estimulam a polarização e mantêm, junto ao eleitorado fiel, o sentimento de uma campanha eleitoral permanente” (FERNANDES *et al.*, 2020, p. 2), fortemente baseada no uso de *fake news*, em contexto histórico no qual “as evidências científicas e os conhecimentos estão sendo substituídos por fatos alternativos” (FERNANDES *et al.*, 2020, p. 6).

Nesse sentido, Faversoni (2020, p. 390), traçando paralelos entre Bolsonaro e o imperador romano Nero, denuncia seu governo autoritário afeito à “perseguição de seus opositores e aos incêndios, quer seja ele muito concreto na Amazônia quer seja metafórico”. Em respeito às centenas de milhares de mortes causadas pela COVID-19 em nosso país e

somando-nos aos milhões de brasileiros/as que levantam suas vozes contra a condução desastrosa do enfrentamento à pandemia pelo governo federal, apresentamos este texto como fonte de reflexão sobre o importante papel da linguagem e das mídias em uma sociedade que se pretenda democrática, na qual podemos (e devemos) discutir criativas formas de luta contra a opressão e o silenciamento que forças não democráticas procuram produzir por meio da violência, da ameaça e da perseguição. Portanto, caros/as leitores/as, sigamos na luta, sempre!

REFERÊNCIAS

AMARAL, Muriel. Jair Bolsonaro e a pandemia: notas sobre práticas idiotas. *Almanaque de Ciência Política*, Vitória, v. 5, n. 1, p. 01-12, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. *Liquid modernity*. Cambridge, Malden: Polity Press, 2000.

BEZERRA, Fábio; ARAÚJO NETO, José. Investigando representações da presidenta Dilma Rousseff e do vice-presidente Michel Temer em capas de revistas nacionais sobre o impeachment. *Letras*, Santa Maria, v. 28, n. 56, p. 71-98, jan./jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coronavírus Brasil. Painel Geral. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 135-151, set./dez. 2019.

COELHO, Victor. O retorno da agenda neoliberal: os “ultraliberais” e o ataque à Justiça do Trabalho. *Rev. Hist. UEG*, Morrinhos, v. 9, n. 2, p. 1-26, jul./dez. 2020.

CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jair-messias-bolsonaro>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. Londres: Longman, 1989.

FAVERSANI, Fabio. Tirano, louco e incendiário: BolsoNero. Análise da constituição da assimilação entre o Presidente da República do Brasil e o Imperador Romano como allelopoiesis. *Hist. Historiogr.*, Ouro Preto, v. 13, n. 33, p. 375-395, maio/ago. 2020.

FERNANDES, Carla; OLIVEIRA, Luiz; COIMBRA, Mayra; CAMPOS, Mariane. A pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso do governo no Instagram. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-18, dez. 2020.

- FERREIRA FILHO, Paulo; ALMEIDA, Verbena. Imagem e cor como discurso jornalístico: JB e Terra sobre Jair Bolsonaro. *Temática*, João Pessoa, ano XVII, n. 3, mar. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
- GUILHERME, Cássio. Revista Veja: o indispensável militante tucano. *Intellèctus*, São Gonçalo, v. 12, n. 2, 2013.
- HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. 2 ed. Oxford: OUP, 1989[1985].
- HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. Londres: Edward Arnold, 2014.
- HOBBSAWM, Eric. *The age of empire: 1875-1914*. Nova York: Vintage Books, 1989.
- KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. *Educação e sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008.
- LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MACHADO, Leandro. Demissão de comandantes não tira apoio militar a Bolsonaro, dizem cientistas políticos. *BBC News Brasil*, São Paulo, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56584755>. Acesso em: 26 maio 2021.
- MENEGUELLI, Gisella. Eleição 2014 na rede social: cultura remix e os imaginários ideológicos das capas da revista Veja. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 689-698, 2015.
- MORTARI, Marcos. Rejeição a Bolsonaro volta a crescer e atinge maior nível em 9 meses, diz XP/Ipespe. *InfoMoney, Política*, São Paulo, 06 abr. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/rejeicao-a-bolsonaro-volta-a-crescer-e-atinge-maior-nivel-em-9-meses-diz-xp-ipespe>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- NETTO, Miguel Rodrigues. Disputa ideológica nas matérias de política nas revistas Veja e Carta Capital. *Revista Direitos, trabalho e política social*, Cuiabá, v. 5, n. 8, p. 215-232, jan./jun, 2019.
- SANTOS, Mateus; FOSSÁ, Maria Ivete. A disputa pelo poder político em meio à pandemia de COVID-19: análise do confronto entre João Doria e Jair Bolsonaro. *Panorama*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 08-13, jan/jun. 2020.
- SOUZA, Flávia. A campanha que começa antes da campanha: a prisão de Lula e sua interferência na agenda pública no período das eleições presidenciais de 2018. *Policromias*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 79-96, dez. 2019.

YAHYA, Hanna. Revistas sofrem grande queda de circulação impressa e digital em 2020. *Poder 360*, Brasília, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/revistas-em-2020-circulacao-impressa-e-digital-despencam>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Artigo submetido em: 12 abr. 2021

Aceito para publicação em: 07 jun. 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.112976>